



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

PRISCILA DE SOUZA SOARES

**ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS DOS
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E DE ENGENHARIA NA
CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA.**

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

PRISCILA DE SOUZA SORES

**ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS DOS
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E DE ENGENHARIA NA
CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças

Orientador: Prof.^a Ma. Anne Isabelly Pereira das Neves.

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S676a Soares, Priscila de Souza
Análise comparativa da gestão de finanças pessoais dos universitários do curso de administração e de engenharia na cidade de Campina Grande - Paraíba. [manuscrito] / Priscila de Souza Soares. - 2016.
27 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Anne Isabelly Pereira das Neves, Departamento de Administração e Economia".

1. Finanças pessoais. 2. Educação financeira. 3. Planejamento financeiro. I. Título.

21. ed. CDD 657.3

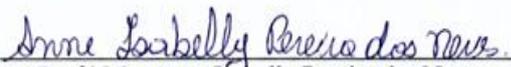
PRISCILA DE SOUZA SOARES

ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS DOS
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E DE ENGENHARIA NA
CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA.

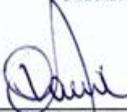
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Graduação em Administração
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Administração.
Área de concentração: Finanças

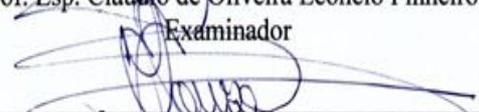
Aprovada em: 21/09/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Ma. Anne Isabelly Pereira das Neves

Orientadora


Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Examinador


Prof. Esp. Emmanuel do Nascimento Sousa
Examinador

A minha mãe Keila (*in memoriam*), meus avós Maria do Socorro e José Henrique, minha tia Lidjane e minha irmã Vitória, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus tenho o mais profundo agradecimento, que durante esta caminhada me deu força, coragem e iluminou todos os meus passos para concluir esse curso.

Tenho uma gratidão ímpar por meus avós Maria do Socorro e José Henrique, minha tia Lidjane, minha irmã Vitória por acreditarem em mim e serem as pessoas que mais me amaram e amam.

Agradeço a minha tia Maria da Conceição que, por uma temporada, foi a minha família em meio à distância e dificuldades.

À UEPB, na qual encerro minha graduação, meu sincero agradecimento.

A minha orientadora Anne Isabelly pela paciência, dedicação e competência que me fazem ser grata e ter a convicção de que fiz uma escolha excelente.

Aos professores que fizeram parte (in) diretamente da minha vida acadêmica, obrigado pelo conhecimento dispensado e pelas amizades que me permitiram conquistar.

Aos professores da banca examinadora que aceitaram meu singelo convite e contribuíram para a melhoria deste trabalho.

A todos os meus amigos que acreditaram um pouco mais no que eu podia realizar, sou grata.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL.....	9
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	9
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
4.1 Perfil Pessoal	13
4.1.1 Gênero e Faixa Etária	14
4.2 Perfil Financeiro	14
4.2.1 Ocupação Profissional	14
4.2.2 Renda Mensal	15
4.2.3 Bens Adquiridos	15
4.2.4 Forma que Adquiriram os Bens.....	16
4.2.5 Realização de Investimento Mensal	17
4.2.6 Tipos de Investimentos Realizados	18
4.2.7 Realização de Planejamento Financeiro	18
4.2.8 Fatores Considerados na Elaboração do Planejamento Financeiro	19
4.2.9 A que Recorrem Diante de Um Gasto Inesperado	20
4.2.10 Satisfação em Relação às suas Finanças Pessoais	21
4.3 Parâmetros da Gestão Financeira Pessoal	21
4.3.1 Dimensão Educação Financeira Pessoal.....	21
4.3.2 Dimensão Planejamento Financeiro Pessoal	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
ABSTRACT	26
REFERÊNCIAS	26

“Enquanto houver vontade de lutar, haverá
esperança de vencer.”

Santo Agostinho

ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E DE ENGENHARIA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA.

Priscila de Souza Soares*

RESUMO

Percebe-se atualmente que grandes parcelas da população têm sido reféns do nível de sua educação financeira pessoal, devido à dinâmica do mercado financeiro econômico e as muitas posturas adotadas que não contribuem para uma qualidade da Gestão Financeira Pessoal. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar de forma comparativa como se dá a Gestão de Finanças Pessoais entre os alunos do curso de Administração e os alunos do curso de Engenharia da cidade de Campina Grande – PB. Para isto realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e a coleta de dados no formato de pesquisa de campo. Utilizou-se como amostra o total de 196 respondentes universitários da cidade de Campina Grande – PB. Com base nos resultados, constatou-se que embora os alunos de administração tenham uma consciência financeira mais evidente, e que alunos de engenharia apresentem posturas semelhantes quanto a aspectos da Gestão de Finanças Pessoais, ambos se sentem insatisfeitos com relação à gestão de finanças pessoais. Mostrando assim a necessidade de realizarem e executarem o planejamento financeiro pessoal de forma mais correta possível.

Palavras-chave: Finanças Pessoais; Educação Financeira; Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

Com o efeito da dinâmica que perpassa todo o cenário econômico brasileiro atual (o aumento da inflação, a recessão e o desemprego), a Gestão de Finanças Pessoais é de significativa importância e ao mesmo tempo desafiadora por fomentar a discussão entre as diversas posturas adotadas pela sociedade que por sua vez influenciam na saúde financeira de cada um.

Entre os vários temas que envolvem a Gestão de Finanças Pessoais, destaca-se o planejamento financeiro. Para Rassier (2010, p. 15) “planejamento financeiro é o processo de gerenciar os recursos com objetivo de atingir satisfação pessoal, obter independência financeira e conquistar sonhos”. Nas palavras de Hoji (2010), administrar rendimentos sem um norte físico é como andar no escuro. O planejamento orçamentário visa o estudo antecipado de números, todos em prol do resultado, ele possibilita saber as medidas a serem

*Aluno de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: p.sooares@gmail.com

tomadas para alcançar os resultados esperados. Ele norteia os usuários do orçamento, a saber, aonde mexer de tal forma a chegar onde se almeja.

A ausência de planejamento e por consequência a falta de controle no orçamento financeiro tem sido uma das razões que acabam por colocar muitas pessoas em situação de inadimplência. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2016), o percentual de famílias inadimplentes cresceu de 23,2%, em dezembro de 2015, para 23,7% em janeiro de 2016 – o maior patamar desde setembro de 2011. No mesmo período do ano passado o índice era de 17,8%.

Alguns estudos foram realizados buscando analisar aspectos relacionados à Gestão de Finanças Pessoais, a exemplo de Hira (2009) quando fala que os consumidores precisam tomar decisões mais vantajosas para seu bem estar econômico, decisões feitas por consumidores afetam em nível individual e familiar o bem estar e a habilidade de manter metas em longo prazo. Já Mandell e Klein (2009) contribuíram para essa questão ao mostrarem que cursos de como administrar seu dinheiro ou de finanças pessoais oferecidos no ensino médio americano, melhoram o nível de educação financeiro dos jovens e adultos, gerando uma saúde financeira mais saudável.

Este trabalho tem como embasamento teórico autores que já vem discutindo a respeito de Finanças Pessoais, como Cherobim (2010), Frankenberg (1999), Rassier (2010) e Savoia (2007), que tratam de articular aspectos que estão inseridos dentro do contexto da Gestão de Finanças Pessoais.

A importância da Gestão Financeira para os jovens e adultos se dá ao passo que esta proporciona uma compreensão lógica do ambiente e suas variáveis externas, permitindo, ainda, o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Contudo, lamentavelmente, não faz parte da cultura da maioria das pessoas buscarem informações que auxiliem na gestão de suas finanças, inclusive não há uma preocupação por grande parte dos jovens acerca do assunto. Embora todos lidem com dinheiro, poucos se empenham a administra-lo melhor. Ademais, em se tratando particularmente dos alunos de administração e engenharia, se levarmos em consideração o perfil de cada um em sua formação acadêmica existe algo que deve ser levado em consideração que é a circunstância de os alunos de Administração veem disciplinas específicas de gestão financeira, já os jovens do curso de engenharia não têm essa formação.

Assim esta pesquisa é de relevante interesse econômico-social ao passo que embora tais assuntos tenham sido retratados em estudos anteriores, existe uma lacuna a ser preenchida

quanto ao grau de comparação com base e foco no perfil dos alunos de administração e engenharia da cidade de Campina Grande - PB, no que se refere à gestão de suas finanças pessoais.

Diante do exposto, este trabalho busca responder a seguinte indagação: Existem semelhanças e diferenças na gestão de finanças pessoais entre os alunos de Administração e os alunos de Engenharia? Este estudo tem o objetivo de analisar de forma comparativa como se dá a Gestão de Finanças Pessoais entre os alunos do curso de Administração e os alunos do curso de Engenharia da cidade de Campina Grande – PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

Nos dias de hoje, estamos frente a um mercado financeiro cada vez mais complexo se comparado a outros períodos. E para mantermos uma boa qualidade das decisões financeiras frente a esta complexidade é preciso que estejamos alinhados quanto à gestão de nossas finanças pessoais. Cabe ressaltar que conforme o Banco Central do Brasil - BCB (2013) uma parcela elevada das pessoas não buscam informações que auxiliem na gestão de suas finanças pessoais.

Finanças pessoais é uma ciência que estuda conceitos financeiros transmitidos a um indivíduo e fazendo que ele aplique estes conhecimentos em suas tomadas de decisões, permitindo com isso que mantenha um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro. (FOULKES; GRACI, 1989 apud LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012, p. 4)

As finanças pessoais tem o objetivo de levar aos indivíduos os conceitos cujos se referem às finanças, de forma que possam contribuir para melhorar a gestão financeira pessoal, tornando suas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro. Dessa forma, considerando a educação financeira, bem como o planejamento, aspectos próprios das finanças pessoais, ambos trarão como reflexo uma Gestão Financeira Pessoal adequada.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Atualmente, o Brasil vive um significativo estágio de transformação econômica, cujas modificações são sentidas pela sociedade e devem ser compreendidas. Isto posto, a abrangência do gerenciamento financeiro pessoal se intensificou, tendo em vista a carência do

conhecimento a respeito do assunto, que acaba gerando decisões financeiras frustradas, por parte da população, produzindo assim resultados em posição menos elevada.

Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. (SAVOIA, 2007, p. 1.123)

A educação financeira é uma variável substancial dentro do processo da Gestão Financeira Pessoal. Frankenberg (1999) mostra que, de forma geral, no Brasil existe pouca ou nula educação financeira, muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado resultaram em conceitos errôneos de planejamento financeiro. Em se tratando do cenário atual essa questão se torna mais complexa, pois o país encontra-se num contexto de crise econômica e requer da sociedade uma melhor compreensão de conhecimentos e comportamentos básicos do ambiente financeiro para a gestão de seus recursos. Para Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1125) “[...] não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias”.

A inexperiência no trato com o dinheiro, os impulsos consumistas e a facilidade em obter crédito fazem com que o número de jovens brasileiros endividados cresça isto por que uma grande parcela dos jovens não tem o hábito de discutir sobre o orçamento financeiro pessoal ou familiar. Cabe destacar, também, que nas escolas pouco ou nada se fala a respeito dessa questão. O mau gerenciamento das finanças pessoais ocasiona reflexos na saúde financeira de grande parcela dos jovens.

É importante salientar que, através da educação financeira é possível conscientizar os jovens da importância de criar o hábito de poupar, de como melhor alocar seus rendimentos, bem como, das alternativas de investimentos que melhor atendem seu perfil, e por fim, como consequência, mostrar como a boa gestão de suas finanças pessoais pode contribuir uma boa qualidade de vida.

Assim sendo, umas das principais estratégias, tais como compreensão do funcionamento do mercado financeiro, o modo como os juros influenciam na vida financeira, desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão e a segurança ou não na mensuração do risco, para dar base e orientar os jovens sobre como lidar frente as suas finanças pessoais só será exequível mediante a educação financeira. A OECD (2004) certifica essa posição ao

explanar, de forma geral, que através da educação financeira, as pessoas são capazes de desenvolver uma compreensão e até mesmo habilidades para orçar e gerir seu dinheiro de forma mais adequada. A falta dessa ferramenta, logo, dessa compreensão lógica afeta a saúde financeira pessoal, elevando assim os índices de endividamento e inadimplência.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Apresentar uma Gestão Financeira Pessoal conveniente mediante consciência das mudanças existentes no mercado e estando alerta a tudo o que acontece ao nosso redor, para que dessa forma posturas sensatas sejam adotadas, nos remete a necessidade de nos planejarmos financeiramente, bem como termos o controle tanto das entradas como saídas financeiras.

Rassier (2010, p. 15) conceitua planejamento financeiro como “o processo de gerenciar os recursos com objetivo de atingir satisfação pessoal, obter independência financeira e conquistar sonhos”. O planejamento financeiro pessoal associa-se com os propósitos do indivíduo, pois cada pessoa detém de objetivos estabelecidos e o planejamento será orientado para essas metas, sejam elas de curto, médio ou longo prazo. Sousa 2008 apud (AVDZEJUS; SANTOS; SANTANA, 2012) colabora ao afirmar que o “planejamento é um processo que envolve tomada de decisão no presente, e que terão reflexos no futuro, geralmente de maneira a se obter o melhor resultado”.

Para realizar o planejamento financeiro pessoal é necessário ter-se ao máximo o conhecimento no que tange às demandas individuais, as prioridades de cada um e a quantidade de recursos. Cherobim et al (2011, p. 28) corrobora quando fala que “Planejamento é a reunião sistematizada de informações que nos permite avaliar a realidade, estabelecer procedimentos e identificar caminhos que nos permitam chegar a determinado fim”.

O planejamento financeiro possui uma dimensão considerável na vida dos indivíduos, é um aspecto decisivo para ter-se uma boa gestão das finanças pessoais, é um método que se configura proficiente para nortear quanto às necessidades pessoais, projetos e ganhos necessários e possíveis para o alcance de objetivos pessoais e financeiros, concedendo analisar esses objetivos, necessidades e prioridades.

Ademais o planejamento tem o valor de fortificar o orçamento financeiro pessoal para que os indivíduos não sejam surpreendidos com gastos extraordinários e assim evitar ou transpassar, de forma não tão difícil, por situações de crises, protegendo-se de eventuais instabilidades, ademais de colocar limites aos impulsos de consumo, tendo em vista a

facilidade de acesso ao crédito pessoal, mas que tem gerado grandes índices de endividamento.

Segundo Rassier (2010) as dívidas figuram o nível mais elevado de descontrole financeiro, eis a importância de um planejamento financeiro.

Cabe ressaltar que, uma considerável parcela dos jovens não apresenta uma cultura direcionada para planejar-se financeiramente, ou seja, é algo bastante incomum para os jovens. Isso porque de acordo com o Banco Central do Brasil - BCB (2013) determinados fatores influenciam na ausência desse hábito. Quais sejam, a não abordagem desse assunto por parte de escolas e universidades e a ausência do incentivo familiar com relação a esse tema, que por consequência, influencia no quesito poupar. O ato de poupar como hábito representa um grande desafio na gestão de finanças pessoais por parte dos jovens, tendo em vista que boa parte do seu dinheiro é destinada para o consumo.

Depois do exposto fica evidente que o planejamento financeiro proporciona orientação e traz sentido às decisões econômicas, permitindo a visão global das finanças pessoais e a compreensão de como cada decisão financeira afeta outras áreas da vida financeira, ajudando assim o indivíduo que passa pelo processo de planejamento financeiro pessoal a ter consciência de seus atos e desenvolver a disciplina necessária para atingir seus objetivos.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar de forma comparativa como se dá a Gestão de Finanças Pessoais entre os alunos do curso de Administração e os alunos do curso de Engenharia da cidade de Campina Grande – PB realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório que de acordo com Gil (2008, p. 28) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

A atual pesquisa classifica-se como uma abordagem quantitativa, pois conforme Martins (2009, p. 107) “os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos”, e qualitativa por descrever a percepção dos alunos em relação as suas finanças que segundo Denzin e Lincoln (2006) envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. O estudo também se caracteriza como uma

pesquisa de campo que consoante Mattar (2008, p. 168) “[...] parte da construção de um modelo da realidade. A partir desse modelo da realidade, podemos determinar as formas de observá-la”.

Para o instrumento de coleta de dados optou-se por um questionário estruturado, com questões objetivas de múltipla escolha. O mesmo está disposto em duas sessões, sendo a segunda subdividida. Na primeira parte as questões objetivam traçar o perfil do entrevistado. Na segunda parte do questionário, contemplada pela subdivisão de sessões, objetiva relacionar o perfil de cada estudante em conjunto com algumas dimensões da Gestão de Finanças Pessoais, seguindo a escala de Likert, que de acordo com Cunha (2004) trata-se de um conjunto de frases (itens), em relação a cada um das quais se pede ao respondente, para manifestar o grau de concordância, desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente, (nível 5).

Referente ao lócus da pesquisa, esta foi realizada com os estudantes do ensino superior de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, e os estudantes de Engenharia da Universidade Federal de Campina Grande. De 200 questionários aplicados foram respondidos 196 constituindo assim a amostra da pesquisa.

No tocante as variáveis quantitativas é mensurar de forma comparativa como se dá a Gestão de Finanças Pessoais entre os alunos do curso de Administração e os alunos do curso de Engenharia da cidade de Campina Grande-PB e a variável qualitativa é verificar o perfil sócio demográfico e aspectos das finanças pessoais dos respondentes. Para a tabulação e análise dos dados foi utilizado o Microsoft Excel 2010, através da frequência relativa e absoluta. Por fim, essa pesquisa foi realizada no período de maio de 2016.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

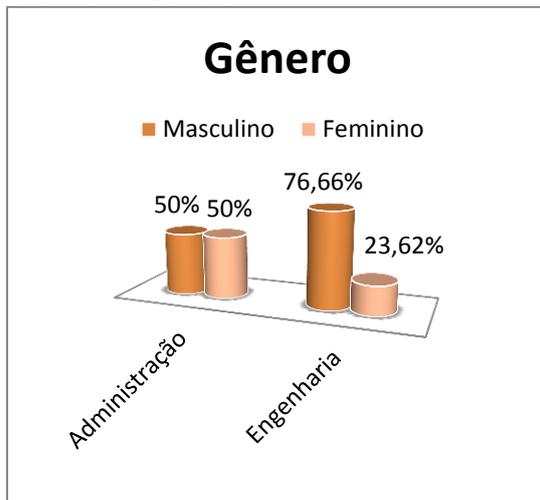
A seguir inicia-se a análise dos resultados coletados a partir do questionário aplicado à amostra investigada, composta por 196 universitários da cidade de Campina Grande, sendo estes alunos de administração da Universidade Estadual da Paraíba e alunos de engenharia da Universidade Federal de Campina Grande. Essa sessão está dividida em três partes: a primeira descreve o perfil pessoal dos respondentes, a segunda o perfil financeiro e por último temos uma subdivisão com base nas dimensões Educação Financeira Pessoal e Planejamento Financeiro Pessoal, coletada através da aplicação de uma escala de concordância, esta denominada escala de Likert.

4.1 Perfil Pessoal

4.1.2 Gênero e Faixa Etária

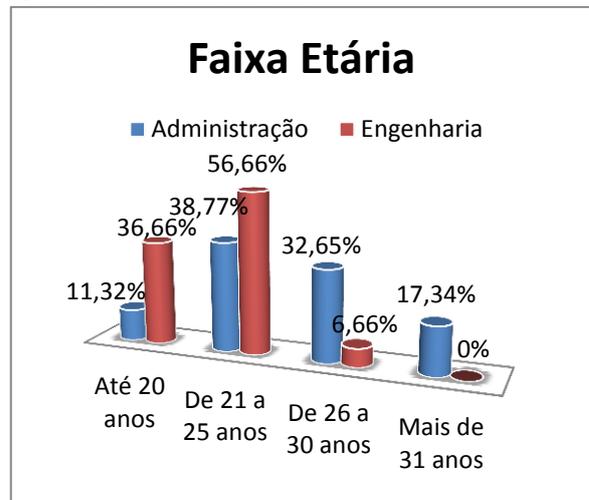
Verificou-se que de um total de 196 respondentes nesta pesquisa, de acordo com a amostra determinada, encontra-se 98 alunos de administração e 98 alunos de engenharia, correspondendo 50% para cada um dos cursos, de tal maneira que o total de homens e mulheres está equiparado para os alunos de administração, sendo: 50% homens e 50% mulheres e quanto aos alunos de engenharia predomina o gênero masculino num total de 76,66%, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Gênero



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

Gráfico 2: Faixa Etária



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

No gráfico2 percebe-se a predominância na faixa etária de ambos os universitários entre 21 e 25 anos, sendo 38,77% alunos de administração e 56,66% alunos de engenharia. A partir da faixa etária dos que tem mais de 31 anos não houve nenhuma representação para os alunos de engenharia.

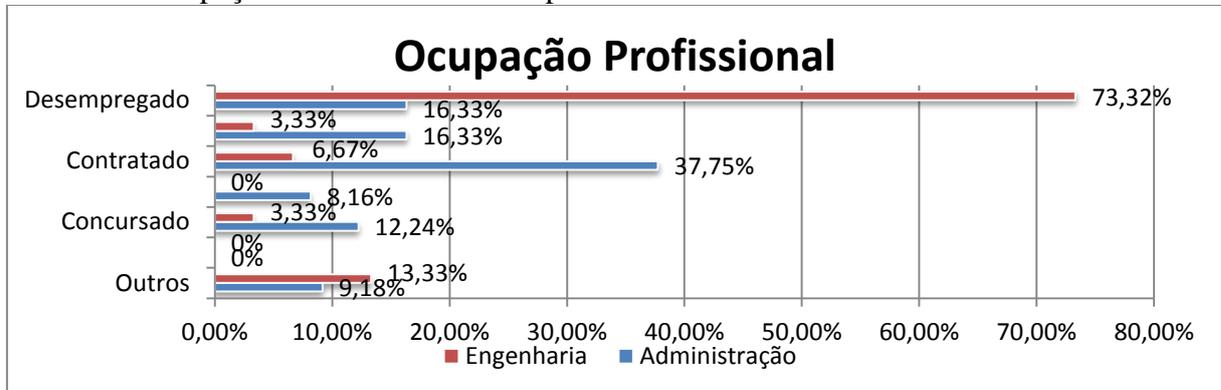
4.2 Perfil Financeiro

4.2.1 Ocupação Profissional

De acordo com o gráfico 3 observa-se que a maioria dos universitários de engenharia encontram-se desempregados, em um total de 73,32%, enquanto que os administradores pontuam um total de 16,33%. E que outra parte significativa dos respondentes encontra-se contratada como é o caso dos alunos de administração com um percentual de 37,75%. As ocupações sem nenhuma representação mostram-se para aqueles que se encontram recebendo seguro desemprego para ambos os cursos e para o cargo de empresário sendo aluno de engenharia. Os alunos de administração somam um total de 8,16% no para representação

empresarial. Os que encontram-se em regime de estágio somam 3,33% alunos de engenharia e 16,33% alunos de administração. Dentre aqueles que desenvolvem outra ocupação não citada na pesquisa, percebem-se 9,18% alunos de administração e 13,33% alunos de engenharia.

Gráfico 3: Ocupação Profissional dos Respondentes

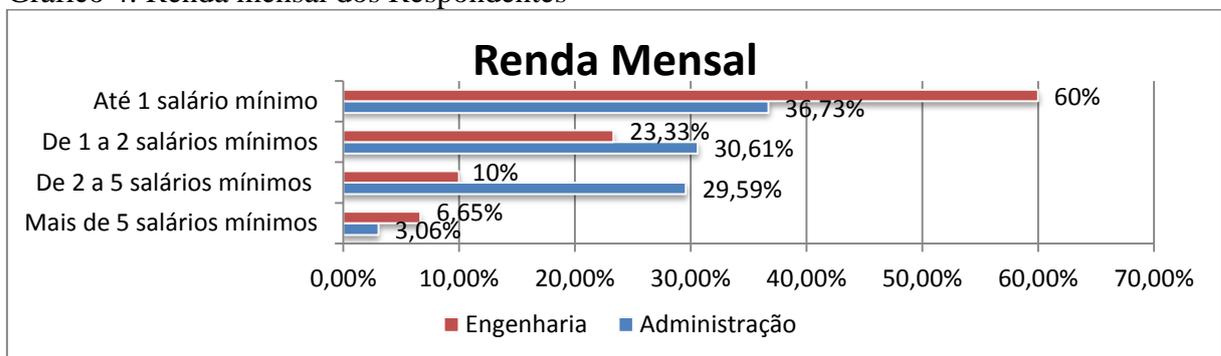


Fonte: Pesquisa direta, 2016.

4.2.2 Renda Mensal

O gráfico 4 mostra que a maioria dos alunos de administração e engenharia recebem até 1 salário mínimo mensalmente sendo 36,73% para administração e 60% engenharia. Em seguida também encontram-se percentuais significativos entre os alunos de administração que são remunerados entre 1 a 2 salários mínimos, somando 30,61% e os que recebem de 2 a 5 salários mínimos sendo 29,59%. Na faixa de embolso para mais de 5 salários mínimos os alunos de administração somam mais que os de administração, sendo assim 6,65% para universitários de engenharia e 3,06% para os de administração.

Gráfico 4: Renda mensal dos Respondentes



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

4.2.3 Bens Adquiridos

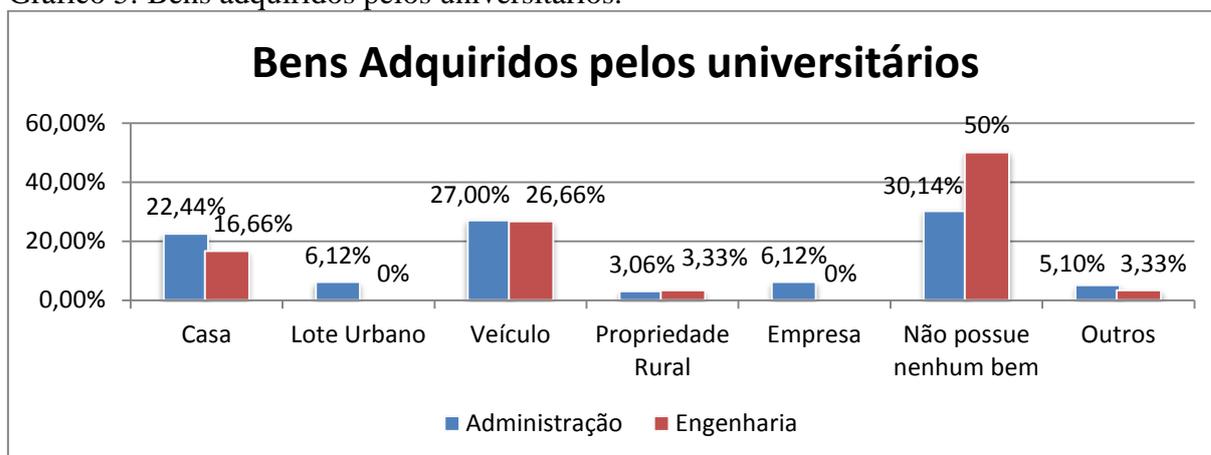
Observa-se no gráfico 5 que os percentuais dos bens casa, veículo, propriedade rural e outros estão equiparados.

A maioria dos respondentes não possui nenhum bem, sendo 30,14% os universitários de administração e 50% os de engenharia.

Analisando-se comparativamente as porcentagens dos alunos de engenharia nota-se que, dos que não possuem nenhum bem (50%), pode ser uma reflexo da sua ocupação profissional que tem uma média bem elevada 73,32% (de acordo com o item 1 do gráfico 3 na categoria engenharia)

É possível observar ainda que das porcentagens dos alunos de administração 55,56% (de acordo com a soma dos itens 1, 3 e 5 do Gráfico 5) possuem algum bem, o que pode presumir uma possível conexão com sua ocupação profissional, que apresenta um percentual de 37,75% (de acordo com o item 3 do Gráfico 3 na categoria administração), tendo em vista que possui uma fonte de renda, e que de acordo com o Gráfico 4 estes mostram-se com um percentuais bem elevados para rendas acima de um salário mínimo, somando um total de 60,20% (de acordo com a soma dos itens 2 e 3 do gráfico 4 na categoria administração).

Gráfico 5: Bens adquiridos pelos universitários.



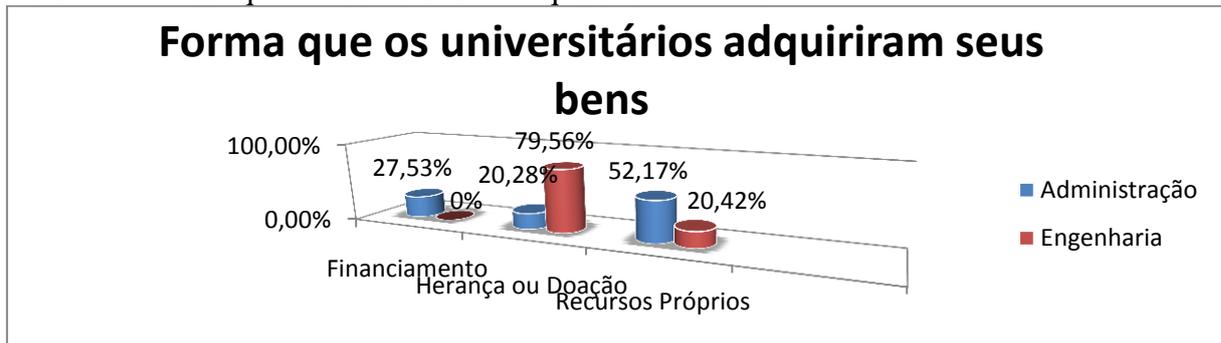
Fonte: Pesquisa direta, 2016.

Portanto, conforme os dados apresentados, atualmente os universitários de administração aliados a sua posição ocupacional e seu nível de remuneração tem maior número de bens quando comparados aos alunos de engenharia.

4.2.4 Forma que Adquiriram os Bens

O gráfico 6 mostra-nos o modo pelo qual os alunos de administração e engenharia adquiriram seus bens citados na questão anterior. Percebe-se que o item herança ou doação prevalece com mais de um terço por parte dos alunos de engenharia e que para os universitários de administração prevalece o item recursos próprios.

Gráfico 6: Forma que os universitários adquiriram seus bens



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

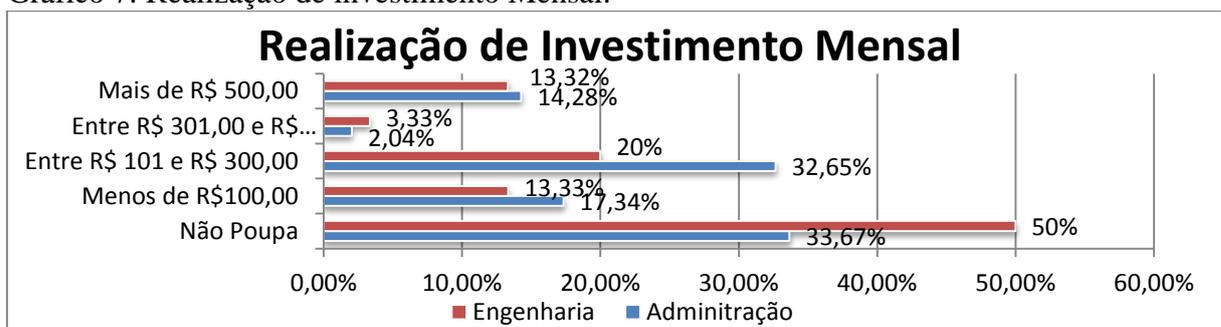
Diante disso, e com base nos dados do Gráfico 3 (Ocupação Profissional dos Respondentes), pode-se dizer que os alunos de administração possuem alguma disciplina no controle do orçamento que permite poupar dinheiro e investir o valor poupado ocasionando uma certa independência financeira.

4.2.5 Realização de Investimento Mensal

Nesta variável analisa-se a realização ou não de investimento mensal entre os respondentes. Verifica-se que a maioria de ambos os cursos não conseguem poupar nenhum valor por mês (33,67% alunos de administração e 50% alunos de engenharia). Outros números expressivos que encontram-se no gráfico abaixo são dos alunos de administração que conseguem poupar entre R\$ 101,00 e R\$ 300,00 mensalmente (32,65%) e os que conseguem poupar menos de R\$ 100,00 (17,34%). Os que pouparam mais de R\$ 500,00 mensalmente somam 2,04% para os alunos de administração e 3,33% alunos de engenharia.

Segundo Carvalho (2009), pessoas financeiramente inteligentes: não gastam de forma desnecessária, nem excessiva e sabem investir bem o seu dinheiro mensalmente estipulando quantias fixas para sempre poupar independente do valor recebido.

Gráfico 7: Realização de investimento Mensal.



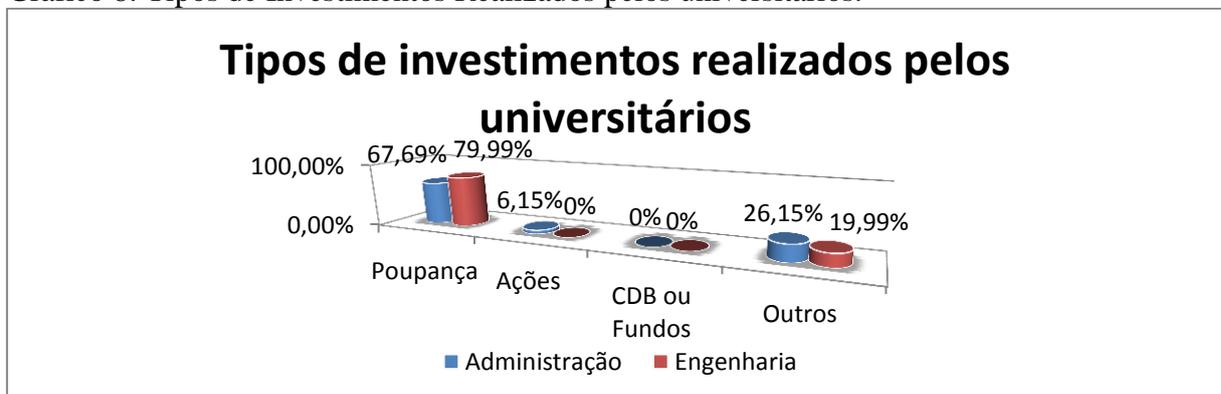
Fonte: Pesquisa direta, 2016.

4.2.6 Tipos de Investimentos Realizados

Os tipos de investimentos realizados pelos respondentes relacionam-se com a questão anterior onde pesquisou-se a quantia mensal que os universitários direcionam para investir. A maior parte dos respondentes fazem investimentos em poupança 67,69% alunos de administração e 79,99% alunos de engenharia. Os universitários que realizam investimentos de outras formas somaram 26,15% para os alunos de administração e 19,99% para os alunos de engenharia. É importante destacar um pequeno percentual investido em ações por parte dos alunos de administração somando 6,15% enquanto que não houve nenhum percentual de representação por parte dos alunos de engenharia.

Observa-se que pouco se investe em CDBs e Fundos de Investimentos, o que chama atenção para os alunos de administração tendo em vista que esses têm no período universitário disciplinas que trazem um parâmetro entre os benefícios de cada forma de investimento que podem suscitar para a realização de investimentos em CDBs e Fundos de Investimentos. Santiago (2003) apud (WISNIEWSKI, 2011, p. 163) afirma que “num cenários de aversão ao risco, o futuro investidor em ações encontra um porto seguro no clube de investimentos, pois essa modalidade exige investimentos baixos e é educativo”.

Gráfico 8: Tipos de Investimentos Realizados pelos universitários.



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

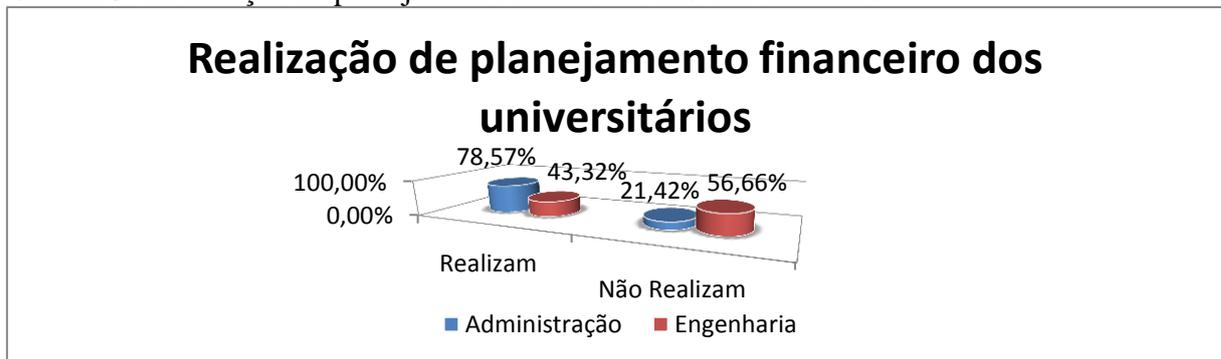
4.2.7 Realização de Planejamento Financeiro

Sobre a realização de planejamento financeiro constata-se que mais de um terço dos alunos de administração realizam este plano (78,57%). Enquanto que mais da metade dos alunos de engenharia não realizam nenhum tipo de planejamento financeiro pessoal sendo o percentual de 56,66%. Segundo Bitencourt (2004), o planejamento financeiro pessoal ainda que seja flexível deve ser seguido de maneira rígida, pois visto que se definem metas é preciso

seguir-las com empenho, porque como qualquer organização que só obtém sucesso com foco e objetivo, o indivíduo deve atuar da mesma forma sabendo assim sempre onde e como deseja chegar.

Cherobim e Espejo (2010) perfaz que a elaboração de um orçamento pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira equilibrada; contudo, para se ter de fato sucesso, é necessário ter consciência da relevância de um planejamento de suas finanças, assim como da importância em manter disciplina para o alcance dos objetivos.

Gráfico 9: Realização de planejamento financeiro dos universitários.



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

4.2.8 Fatores Considerados na Elaboração do Planejamento Financeiro

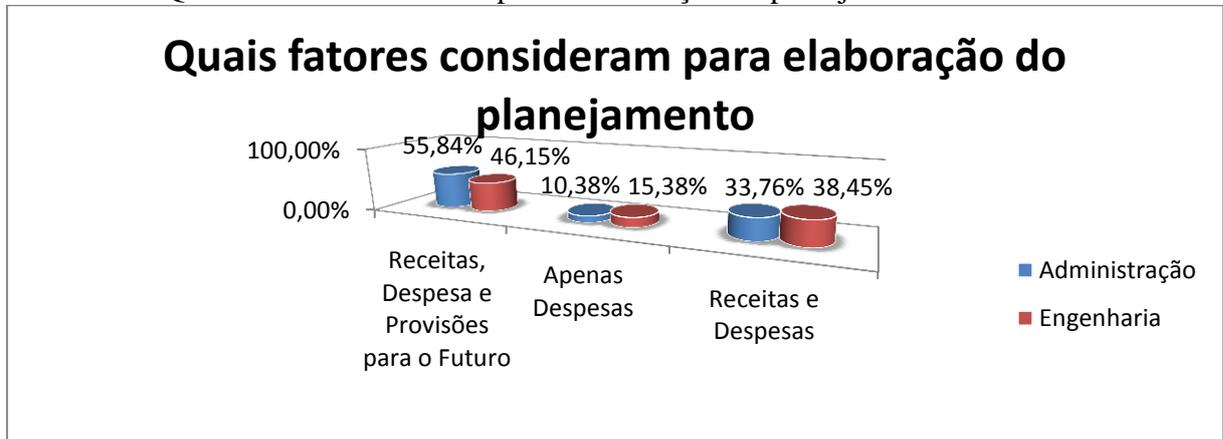
O primeiro parâmetro que avalia-se na elaboração do planejamento financeiro desta pesquisa são receitas, despesas e provisões para o futuro, representando 46,15% para os alunos de engenharia e 55,84% para os de administração. Os outros critérios encontram-se equiparados para ambos os respondentes. Observa-se aqui que embora os alunos de engenharia não tenham em sua grade curricular disciplinas voltadas para área de finanças, esses conseguem enxergar a importância de enquadrar receitas, despesas e provisões para o futuro na hora de realizar o planejamento financeiro.

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajustas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal. (CHEROBIM; ESPEJO, 2010, p. 30).

A eficácia de um planejamento financeiro pessoal poderá ser mais facilmente atingida se elencarmos todos os gastos e despesas, bem como as receitas e provisões para o futuro para se obter um panorama o mais real possível da vida econômica e do comportamento financeiro de cada indivíduo. Pois caso o planejamento financeiro pessoal não seja compatível com a

realidade do planejador poderá gerar frustrações no sentido de conhecer seu potencial econômico, ter noção de valores e estabelecer metas, prioridades e prazos para a realização.

Gráfico 10: Quais fatores consideram para a elaboração do planejamento.

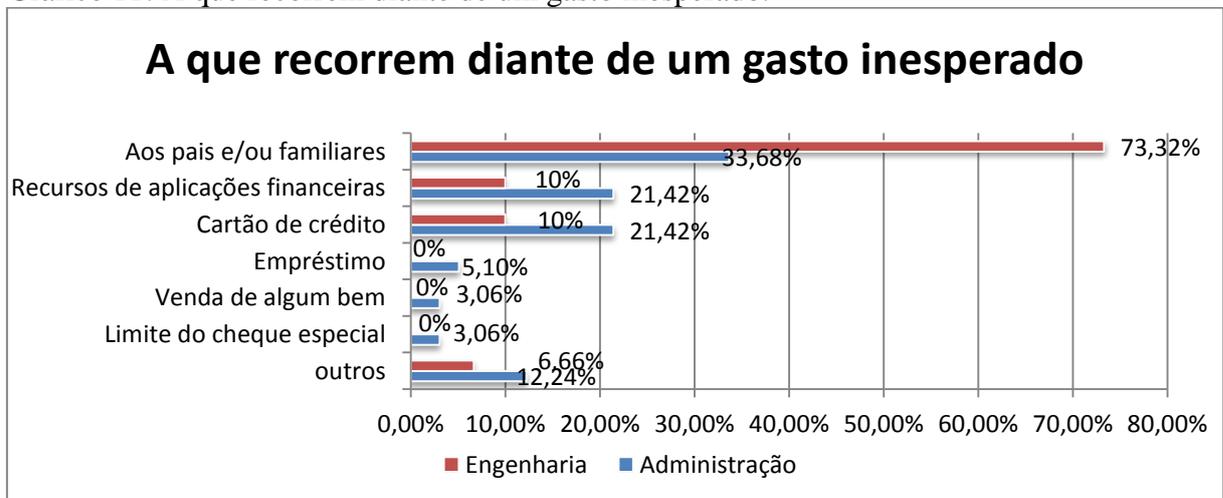


Fonte: Pesquisa direta, 2016.

4.2.9 A que Recorrem Diante de Um Gasto Inesperado

Neste item avalia-se a que os universitários de ambos os cursos recorrem diante de um gasto inesperado. Percebe-se como predominância a recorrência aos pais e familiares com os universitários dos dois cursos e representa-se por 73,32% dos alunos de engenharia e 33,68% dos alunos de administração. Os que recorrem aos recursos de aplicações financeiras e cartão de crédito mostram-se com resultados equiparados, sendo 10% para alunos de engenharia e 21,42% para alunos de administração.

Gráfico 11: A que recorrem diante de um gasto inesperado.

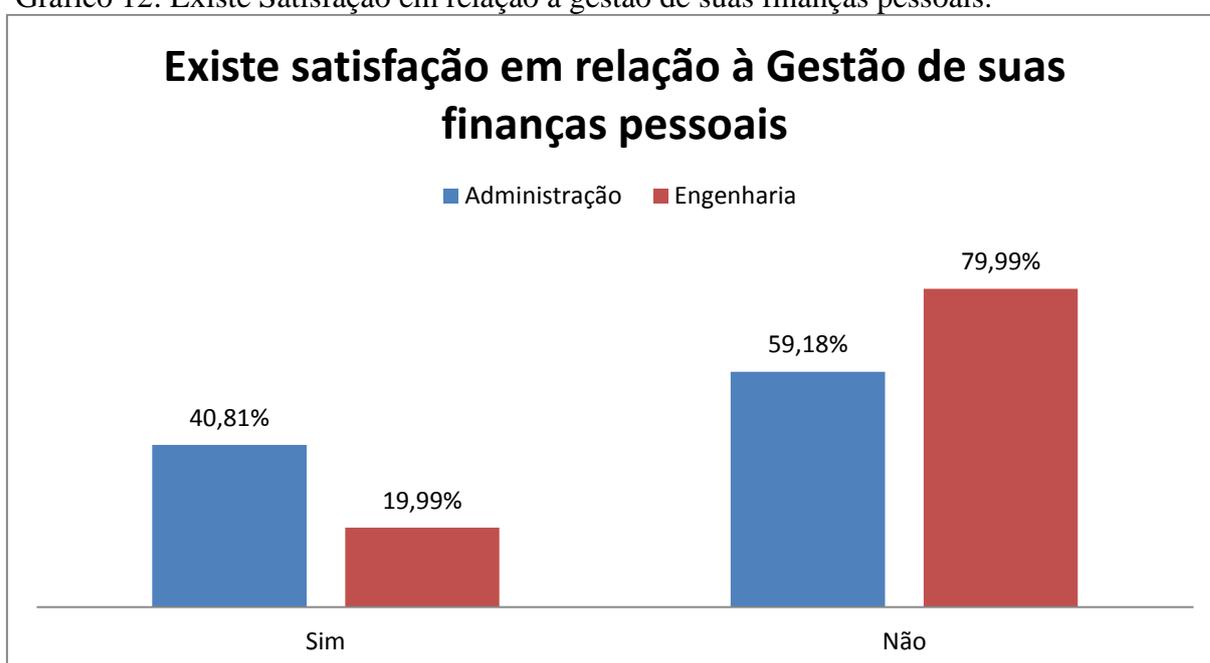


Fonte: Pesquisa direta, 2016.

4.2.10 Satisfação em Relação à Gestão de suas Finanças Pessoais

Neste parâmetro analisa-se, como os respondentes sentem-se em relação às suas finanças pessoais. Mostram-se insatisfeitos tantos os alunos de administração como os de engenharia, somando 59,18% para os alunos de administração e 79,99%. Analisando estas respostas, pode-se considerar que embora os alunos de administração em sua maioria realizem um planejamento financeiro (de acordo com o Gráfico 9, 78,57%) esses encontram-se insatisfeitos com sua gestão de finanças pessoais.

Gráfico 12: Existe Satisfação em relação à gestão de suas finanças pessoais.



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

4.3 Parâmetros da Gestão Financeira Pessoal

Essa sessão objetiva-se a identificar o perfil dos respondentes mediante duas dimensões de grande relevância para uma qualidade na Gestão Financeira Pessoal, sendo estas dimensões a Educação Financeira Pessoal e o Planejamento financeiro Pessoal.

4.3.1 Dimensão Educação Financeira Pessoal

Neste item analisou-se os Gráficos 13 e 14 que são compostos das seguintes afirmativas:

- **Q.1** – Entendo de Educação Financeira Pessoal

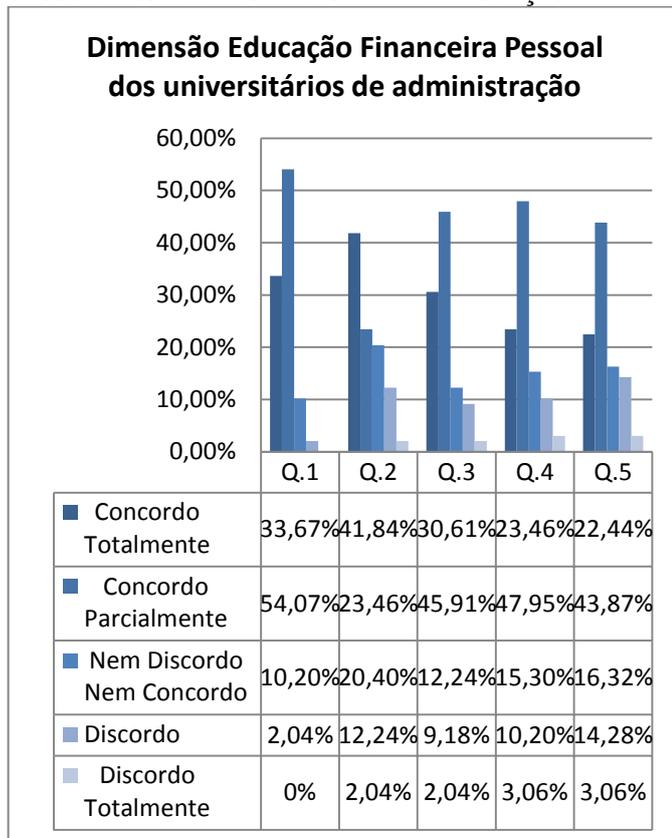
- **Q.2** – Minha família desde cedo me ensinou e incentivou a cuidar bem do meu dinheiro
- **Q.3** – O período universitário me fez gerenciar melhor minhas finanças pessoais
- **Q.4** – Converso com os meus colegas e amigos sobre finanças pessoais
- **Q.5** – Busco orientação financeira

De acordo com os dados analisados na questão 1, o índice de concordância foi de 87,74% (de acordo com a soma dos itens 1 e 2 do gráfico 13) entre os alunos de administração e 50% (de acordo com a soma dos itens 1 e 2 do gráfico 14) entre os alunos de engenharia. Perry e Morri (2005) apud (DUARTE, 2012) assegura que os indivíduos com alto nível de conhecimento financeiro estão mais preparados para orçar, planejar e poupar seu futuro financeiro. Desse modo, pode-se entender que os alunos de administração estão mais educados para a gestão de maneira eficaz do seu futuro financeiro. Na questão 2, ambos os alunos concordam em maior quantidade que a família ensinou e incentivou desde cedo a gerir melhor o seu dinheiro.

Na terceira questão os universitários são questionados em relação ao período universitário como fator de qualidade para a gestão de suas finanças pessoais. Mais de um terço dos alunos de administração concordam, os alunos de engenharia somam 60% (de acordo com a soma dos itens 1 e 2 do Gráfico 14). Na questão 4 os alunos foram avaliados no que se refere ao diálogo com amigos e colegas sobre finanças pessoais. Dos alunos de administração mais da metade 71,41% (de acordo com a soma dos itens 1 e 2 do Gráfico 13) o gráfico 13 concordam com a questão, já metade dos alunos de engenharia discordam com essa questão, somando um total de 50,01% (de acordo com a soma dos itens 1 e 2 do Gráfico 14).

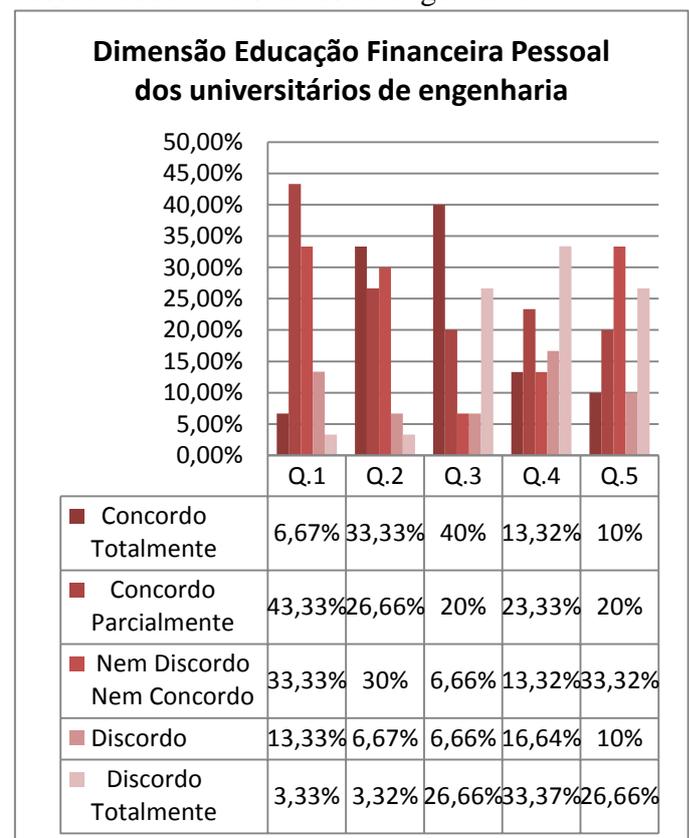
De acordo com o Banco Central do Brasil – BCB (2013) conversar sobre dinheiro é importante para a qualidade do orçamento doméstico. Na quinta questão 66,31% (de acordo com a soma dos itens 1 e 2 Gráfico 13) dos alunos de administração buscam orientação financeira, enquanto que apenas 30% (de acordo com a soma dos itens 1 e 2 do Gráfico 14) dos alunos de engenharia buscam algum tipo de educação financeira. Uma parcela significativa dos alunos de engenharia não busca orientação financeira pessoal, somando um total de 36,66%. Conforme Wisniewski (2011, p. 168) “a educação financeira se configura como uma ferramenta essencial para a boa gestão das finanças pessoais, contribuindo para o hábito da poupança”.

Gráfico 13: Dimensão Educação Financeira Pessoal dos universitários de administração.



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

Gráfico 14: Dimensão Educação Financeira Pessoal dos universitários de engenharia.



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

4.3.2 Dimensão Planejamento Financeiro Pessoal

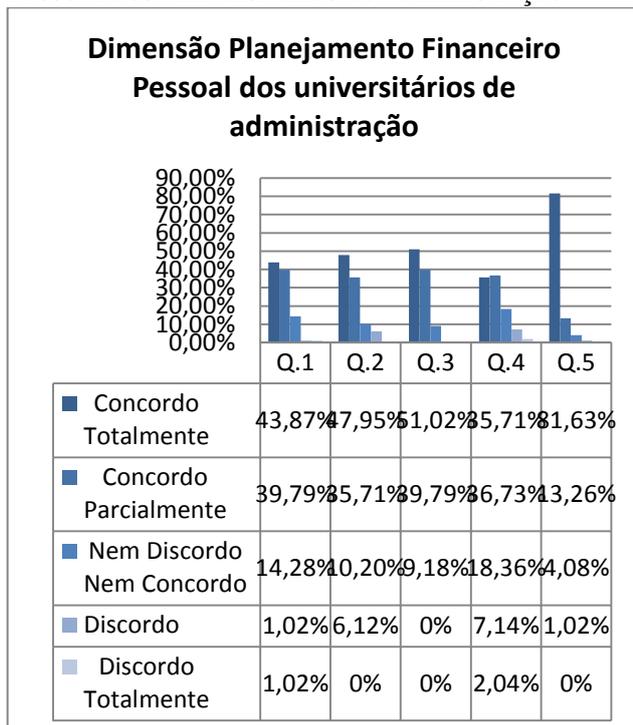
Neste item analisou-se os Gráficos 14 e 15 que são compostos das seguintes afirmativas:

- **Q.1** – Faço algum tipo de planejamento financeiro pessoal mensalmente
- **Q.2** – Anoto e controlo meus gastos pessoais mensais
- **Q.3** – Planejo-me financeiramente para atingir meus objetivos
- **Q.4** – Tenho o hábito de poupar
- **Q.5** – Acho importante pensar no futuro financeiro

Na questão 1, o índice de concordância foi de 83,66 % entre os alunos de administração e 60% entre os alunos de engenharia. Esse dado revela que a grande maioria dos universitários de ambos os cursos fazem algum tipo de planejamento financeiro mensal. Na questão 2, o nível de concordância foi de 83,66% entre os alunos de administração e apenas 29,99% entre

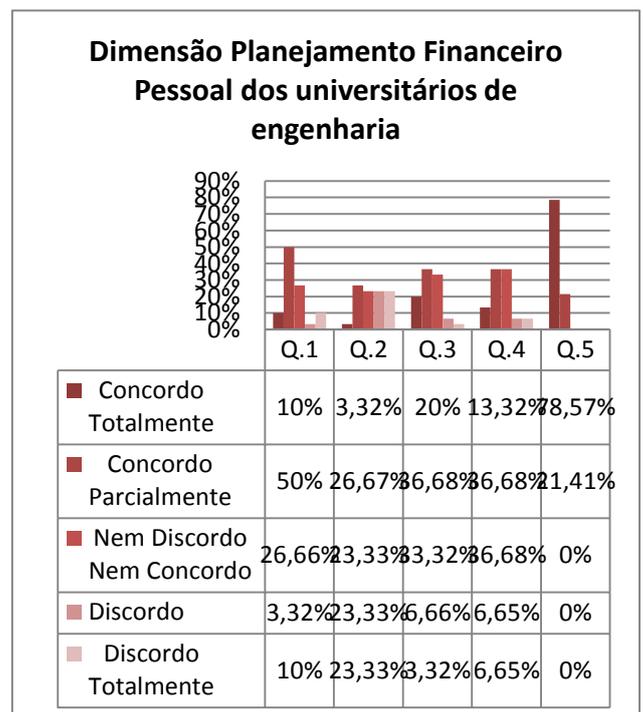
os alunos de engenharia. Com isso, observa-se que aproximadamente metade dos alunos de engenharia não anota e controla seus gastos. Na questão 3, o índice de concordância entre os alunos de administração foi de 90,81% e 56,68% entre os alunos de engenharia. Segundo Cherobim e Espejo (2010) no planejamento financeiro está o propósito de um futuro esperado, ou seja, nele devem ser considerados a situação presente e os objetivos futuros que se pretende alcançar. Na questão 4, o nível de concordância entre os alunos de administração é de 72,44% e de 50% entre os alunos de engenharia. Esse dado mostra que ambos os respondentes estão inteirados da importância de se poupar, tendo em vista como reflexo uma saúde financeira de qualidade. Bruni (2005, p. 12) afirma que “Poupar, significa um ato de abstenção. Quando poupa, o indivíduo se abstém do consumo presente, em troca de uma melhoria no seu padrão de vida no futuro”. Na questão 5, o nível de concordância é de 94,89% entre os alunos de administração e 99,98% entre os alunos de engenharia.

Gráfico 15: Dimensão Planejamento Financeiro Pessoal dos universitários de administração.



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

Gráfico 16: Dimensão Planejamento Financeiro Pessoal dos universitários de engenharia.



Fonte: Pesquisa direta, 2016.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise comparativa da gestão das finanças pessoais entre os estudantes universitários do curso de administração e engenharia da

cidade de Campina Grande, mostrando-nos quais universitários realizam uma melhor gestão financeira pessoal.

Comparando-se o perfil entre os cursos dos estudantes universitários respondentes desta pesquisa, os estudantes de administração possuem mais poder aquisitivo através de ocupações profissionais com melhores salários e conseqüentemente maior quantidade de bens adquiridos. A porcentagem de desempregados dos alunos de administração também é inferior comparando-se com os alunos de engenharia.

Em relação aos investimentos, aproximadamente metade dos estudantes de administração investem mais de R\$ 100,00 (cem reais) por mês enquanto que metade dos alunos de engenharia não consegue separar uma quantia para investir mensalmente. A predominância de ambos os universitários no momento de investir seu dinheiro é o investimento em poupança. Nota-se que os alunos de engenharia provavelmente têm um nível de conhecimento de finanças e mercado financeiro menor, considerando que entre os respondentes que são alunos de engenharia nenhum investe em ações, CDB ou fundos. Os alunos de administração também não investem em CDB.

A predominância quanto à realização de planejamento financeiro está para os alunos de administração, contudo ambos os cursos em sua maioria preocupam-se não só com despesas e receitas, mas também com provisões para o futuro. Este dado não quer dizer que este planejamento seja feito e executado de forma certa, pois verificou-se também que diante de um gasto inesperado a maioria dos alunos de administração e engenharia recorrem aos pais.

Embora tenha-se um nível de concordância elevado por parte de ambos os respondentes com relação ao entendimento de educação financeira, ao fator ensino e incentivo da família para melhor gerir o dinheiro e o fator período escolar como algum reflexo de qualidade para a gestão de finanças, não significa que estes têm uma Gestão de Financeira Pessoal satisfatória pois a maioria dos universitários de ambos os cursos se sentem insatisfeitos em relação a sua Gestão de Finanças Pessoais. É possível ressaltar ainda que os alunos de engenharia pouco se interessam em melhorar essa insatisfação, e ter uma saúde financeira de boa qualidade, tendo em vista que pouco dialogam com seus colegas e amigos sobre o assunto e uma parcela considerável não busca orientação financeira.

O nível de consciência financeira é elevado entre ambos os universitários alunos de administração e engenharia, o que não significa que os mesmos planejam e executam de forma adequada as suas finanças pessoais, tendo em vista que a maioria de ambos os cursos acham importante pensar no futuro financeiro, mas aproximadamente metade dos alunos de engenharia não anota e nem controla seus gastos.

Conclui-se que embora os universitários de administração possuam um nível de consciência financeira elevada, composta por um acrescido entendimento com base na sua grade curricular, onde disciplinas financeiras fazem parte esses estão insatisfeitos com a gestão de suas finanças pessoais. Ademais, embora os universitários de engenharia muitas vezes apresentarem semelhanças quanto a aspectos da Gestão de Finanças Pessoais, os mesmos, também, estão insatisfeitos com a gestão de suas finanças pessoais.

COMPARATIVE ANALYSIS OF PERSONAL FINANCIAL MANAGEMENT OF
UNIVERSITY COURSE OF ADMINISTRATION AND ENGINEERING AT CITY
CAMPINA GRANDE – PARAÍBA.

ABSTRACT

currently it is noticed that large portions of the population has been held hostage by the level of their personal financial education, due to the dynamics of economic financial market and many adopted positions that do not contribute to quality of Personal Financial Management. In this context, this study aims to analyze comparatively how is the Personal Finance Management between the students of Management and students of Engineering of Campina Grande - PB. To this it was carried out a descriptive exploratory with a quantitative approach and data collection in the field of research format. It was used as a sample the total of 196 respondents university city of Campina Grande - PB. Based on the results, it was found that although the management students have a more clear financial awareness, and engineering students have similar positions on aspects of the Finance Management Personal, both feel dissatisfied with respect to personal finance management. thus showing the need to perform and execute the personal financial planning as correctly as possible.

Keywords: Personal Finance; Financial education; Planning.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6506>. Acesso em: mai. 2016.
- BRUNI, Adriano Leal. **Mercados Financeiros: para a certificação profissional ANBID 10**. São Paulo: Atlas, 2005.
- CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo ; PALUDO, Alice Weber; KOINSKI, Célia Regina; LIMA, Emanuel Marcos; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; KERSCHER, Patrícia Rueli; JACOMITTI, Thatiane Costa; EBERLE, Veronica. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Disponível em: <http://cnc.org.br>. Acesso em: mar. 2016.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006

HIRA, Tahira. **Personal finance: Past, present and future**. Networks Financial Institute Policy Brief 2009-PB-10. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1522299. Acesso em: mar. 2016.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

LANA; J.; LIZOTE, S. A.; ROCHA, A.; BRAND, A.; VERDINELLI, M. A. **Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**. In: Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2012.

Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>. Acesso em: mar. 2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OECD. **The Importance of Financial Education**. OECD Observer, 2006. Disponível em: www.oecd.org> Acesso em: mar. 2016.

RASSIER, Leandro Hirt. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA Flávia de Angelis; **Paradigmas da administração financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, V.41, n.6, p1 1121-1141, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>> Acesso em: mar. 2016.